



hoje tem...



Dose dupla

A atriz Nany People e o humorista Marcelo Marrom se unem no palco do Teatro Direcional na comédia *stand up* "Manaus Comedy", com os respectivos shows "Então... Deu no que deu" e "Preto combina com tudo".

O QUE É: "Manaus Comedy"

ONDE: Teatro Direcional, piso Buriti do Manauara Shopping

HORA: 19h

QUANTO: R\$ 40 (meia-entrada), à venda na bilheteria do teatro

INFORMAÇÕES: (92) 3342-8030



Gastronomia

Na Arena Gastronômica do Brasil Sabor 2011, a Alemã Gourmet Express mostra o seu Escondinho na Banana; o Shin Suzuran apresenta o Ankake de Pirarucu; e a Carluccio Pizzerrie ensina ao público a receita de sua Florestana.

O QUE É: Arena Gastronômica - Brasil Sabor 2011

ONDE: Amazonas Shopping, 2º piso, ao lado da loja C&A

HORA: A partir das 16h

QUANTO: Gratuito

Para as crianças

O projeto "Hora da criança" traz em seu especial de férias a contação da história "A galinha da vizinha chegou ao fim da linha", em que os pequenos brincam de detetive com os personagens da turma da Casa Amarela.

O QUE É: Hora da Criança - Contação de histórias

ONDE: Saraiva Megastore, Manauara Shopping

HORA: 16h

QUANTO: Gratuito

música >>> Continuando na trilha autoral, o novo álbum da cantora amazonense deverá chegar às lojas em agosto

Eliana Printes e seu 'Cinema Guarany'

JONY CLAY BORGES
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

Eliana Printes corre o Brasil e o mundo, mas seu coração nunca abandona a terra natal. Mais uma prova dessa paixão é o título de seu próximo CD, a ser lançado em agosto pela Indie e Universal Music: "Cinema Guarany". A referência ao cine-teatro de Manaus extinto nos anos 80 é um aceno da cantora para seu lugar de origem, com uma nota de saudosismo. "Ele traz um olhar delicado e carinhoso em relação à minha cidade, Manaus", declara ela. "Sabemos que no Brasil todo há vários cinemas com esse nome, e muitos deles foram extintos. É uma pena".

A exemplo de seu predecessor, "Mais perto de mim" (2007), "Cinema Guarany" segue por uma trilha mais autoral: Eliana e Adonay Pereira, seu parceiro musical e de vida, assinam seis das 10 faixas, entre elas a que abre o disco, "A cidade e o luar".

Mais enxuto

Outras duas faixas inéditas são de Sergio Souto e de Rubens Lisboa, respectivamente, e as duas restantes são regravações, uma de João Donato e Lysias Ênio, outra de Roberto Correia e Sylvio Son. De diferente dos anteriores, informa a cantora, o álbum traz uma formação mais enxuta, com apenas três músicos.

Eliana espera iniciar o circuito de shows do novo álbum pela capital amazonense, um mês após o lançamento do disco nas lojas. "Estou aguardando as pautas do Teatro Amazonas para o mês de setembro. E, como sempre, quero fazer o primeiro show de lançamento em Manaus", adianta a artista, que se diz ansiosa para vol-

acrítica
Saiba mais pelo celular

JRAC



1. Com o seu celular, acesse o site www.phdmobi.com
2. Faça download do leitor de tags clicando em "download reader".
3. Abra o aplicativo e use a câmera.
4. Mire ou fotografe a imagem.
5. Pronto. Você será direcionado ao conteúdo.

Busca rápida



Contato com os fãs por meio da Internet

Mesmo longe de Manaus, Eliana Printes faz questão de manter contato com os fãs locais por meio da Internet. A cantora amazonense tem perfis nas principais redes sociais e de conteúdo - Facebook, Twitter, Youtube e MySpace - por onde se comunica diariamente com os admiradores e amigos.

tar a capital. "Já estamos com as malas prontas e com muita saudade da cidade, da família, dos amigos, do tambaqui assado, e por aí vai!", comenta ela, divertida.

Momento especial

O processo de lançamento do novo álbum se segue e se entremeia a uma série de boas novidades na carreira de Eliana. A versão da cantora amazonense para



Eliana e o maestro Knut Andreas, no concerto de Potsdam, Alemanha

"Só vou gostar de quem gosta de mim" foi incluída na trilha sonora do longa-metragem nacional "Qualquer gato vira-lata...", lançado no mês passado. O diretor do filme, Tomás Portella, também dirigiu um videoclipe informal, no qual Malvino Salvador, Cléo Pires, Dudu Azevedo e outros atores do elenco cantam a música acompanhando a voz de Eliana (leia mais no box e confira o vídeo em seu smartphone, por meio da Bee Tagg nesta página).

E não é só: há menos de um mês, Eliana retornou de uma temporada na Alemanha, como convidada da Orquestra Sinfônica Collegium Musicum Potsdam, que culminou com a sua participação num concerto ao lado do conjunto germânico (leia mais na entrevista abaixo). A visita ao país europeu, conta ela,

abriu portas para novos trabalhos e parcerias no futuro.

"Com relação à apresentação na Alemanha, temos muitas coisas a concluir, como um documentário iniciado lá que quero finalizar no ano que vem, e também o CD que gravamos do concerto. Temos ainda convites para novas apresentações na Europa", enumera a artista, que comemora a boa fase, mas sem tirar o pé do chão.

"São muitas coisas acontecendo. Estou num momento muito especial da minha carreira e quero dar continuidade a todas essas possibilidades. Mas não quero pular etapas, e no momento a prioridade é lançar o meu novo CD 'Cinema Guarany', iniciando os shows por Manaus, e em seguida levar este lançamento às principais capitais do Brasil ainda este ano".



Cantora quer show de lançamento do novo CD em Manaus, em setembro

Gravação em trilha de filme

Presente em seu CD "Pra Lua tocar", de 2001, a gravação de Eliana Printes para a canção "Só vou gostar de quem gosta de mim", de Rossini Pinto, ganhou as salas de cinema como tema da personagem de Cléo Pires em "Qualquer gato vira-lata...". "Achei maravilhoso! A trilha sonora de um filme é uma grande oportunidade para mostrar o seu trabalho a um número muito maior de pessoas. Segundo o diretor Tomás Portella me informou, o filme já foi visto por 1,1 milhão de pessoas, e ainda sairá em DVD e participará de festivais", comemora a cantora, que

já percebeu o interesse maior do público por seu trabalho por meio da Internet. "Nos últimos meses, meu site oficial www.elianaprintes.com.br teve picos de acessos grandiosos em função da trilha do filme".

Eliana, que estava na Alemanha quando o filme estreou no circuito nacional, teve de esperar um pouquinho para conferir o longa. "Recebi o convite para a pré-estreia e fiquei muito feliz, mas tive que esperar uns 30 dias para poder assisti-lo. E quando cheguei ao Brasil, no mesmo dia, ainda cansada da viagem fui ao cinema!", conta.

Entrevista > Eliana Printes

'O concerto foi inesquecível'

Música não tem fronteiras, e a viagem de Eliana Printes à Alemanha, a convite da Orquestra Sinfônica Collegium Musicum Potsdam, foi prova disso. Tudo começou há dois anos, quando Gil Alves, brasileiro radicado no país germânico, apresentou alguns CDs da cantora ao regente do grupo, Knut Andreas. A pedido de Gil, o maestro tocou ao piano "O céu hoje à noite"... e se encantou pela canção.

Tal foi o fascínio que, na hora de compor uma nova peça

sinfônica para a orquestra, Andreas se inspirou na composição de Eliana e Adonay Pereira, que foram contatados pelo alemão via e-mail e autorizaram o uso da canção. Meses depois, a cantora e seu parceiro receberam um CD com a gravação ao vivo do "Réquiem para saxofone e orquestra", composta por Andreas, e, nesse diálogo, acabou surgindo o convite para que os brasileiros fizessem um concerto na Alemanha.

"Adorei o desafio, e começamos a escolha de repertório, arranjos e todo o processo de preparação", recorda Eliana. Na entrevista a seguir, a cantora amazonense conta um pouco mais sobre como foi o seu cotidiano no país europeu, a recepção dos músicos e do público germânico, e as emoções que vieram à tona no momento de subir ao palco.

Como era seu cotidiano na Alemanha?

Cheguei ao país no dia 22 de

maio, um mês antes do concerto, para os ensaios presenciais. A semana era dividida da seguinte forma: às terças-feiras fazíamos ensaios com a orquestra. As quartas e quintas eram destinadas a uma agenda de divulgação junto à imprensa de Potsdam e de Berlim, e a outros compromissos relacionados ao concerto. Nos dias de folga, aproveitávamos para conhecer a Alemanha, entender melhor sua cultura e visitar pontos históricos importantes. Durante

esse período, nós visitamos diversas cidades do país.

Como foi o trabalho com a orquestra?

Os ensaios fluíram muito bem. Eles gostam muito da música brasileira. O que mais me impressionou foi ver a dedicação dos músicos com o nosso repertório, além da atenção e gentileza para comigo. Fui super bem recebida, muito bem tratada por todos da orquestra.

Como foi a apresentação?

O concerto iniciou com "Aquarela brasileira", de Ary Barroso, e também a música "Mourão", de Guerra Peixe, sob a regência do maestro convidado, o brasileiro Leonardo Cunha à frente da Orquestra Sinfônica Collegium Musicum Potsdam. Em seguida, o maestro Knut me convidou para

a primeira canção da noite. Ao chegar ao palco, fui recebida calorosamente por uma plateia de aproximadamente 2 mil pessoas... E a emoção começou a tomar conta de mim. A cada canção, vinham imagens do início da minha carreira, dos meus primeiros shows em Manaus, misturados a lembranças da minha família, com uma carga de emoção muito forte.

O que você achou do evento, do público germânico?

O concerto foi inesquecível. Uma experiência sem igual até então na minha carreira. O público alemão me recebeu de uma maneira especial, e foi assim a noite inteira durante as 19 músicas que eu cantei. E voltamos duas vezes para o bis, a pedido da plateia.